

Compromisso da Oxfam para erradicar assédio e abuso sexual

Atualização de nosso Plano de Ação de 10 Pontos

A má conduta sexual de membros da equipe da Oxfam no Haiti, em 2011 e em outros lugares, foi um fracasso vergonhoso e, no meu idioma, eu digo: 'okuruga ahamutima gwangye, mutusaasire', que significa 'do fundo do meu coração, estou pedindo perdão'.

Evidentemente que palavras não são suficientes. Por isso elaboramos este plano de ação de 10 pontos, para fortalecer as políticas e práticas de salvaguarda da Oxfam e transformar nossa cultura de trabalho. Este plano junta nossas desculpas e compromissos em melhorar com ação.

Faremos o melhor que for possível para erradicar a exploração, o abuso e o assédio de todas as partes de nossa confederação, proteger aqueles com os quais trabalhamos, e assegurar justiça para os sobreviventes do abuso. Estamos comprometidos em fazer a coisa certa e demonstrar às comunidades com as quais trabalhamos, à nossa equipe, parceiros e doadores, e ao público que nos apoia, que a Oxfam é uma organização confiável.

Vamos continuar a cooperar, ouvir e aprender.

Winnie Byanyima, Diretora Executiva da Oxfam Internacional

SOBRE O PLANO DE AÇÃO DE 10 PONTOS

Em 16 de fevereiro de 2018, o conselho de diretores internacionais da Oxfam concordou com a elaboração de um plano de ação com 10 pontos para transformar nossas práticas e políticas de salvaguarda e nossa cultura de trabalho; melhorar nossa prestação de contas; aumentar investimentos e treinamento; mudar nossos processos de recrutamento; trabalhar com outras ONGs para a reforma do setor; e ouvir e trabalhar significativamente com o público, parceiros e aliados, particularmente organizações de direitos das mulheres. Esse plano é parte de nossos esforços para alcançar mudança profunda e duradoura.

Parte desse processo está ligado às nossas promessas, por isso colocamos no ar uma página na internet para registrar nosso progresso. Vamos atualizá-la a cada dois ou três meses para demonstrar como a mudança está se formando na Oxfam.

DADOS DE SALVAGUARDAS DE 1o. DE ABRIL DE 2018 ATÉ 20 DE SETEMBRO DE 2018

Em julho de 2018, a Oxfam se comprometeu em publicar os dados dos últimos seis meses referentes aos casos ocorridos em diversos países em que a organização atua. Isso inclui os dados que afiliadas da Oxfam e o Secretariado Internacional vão tornar públicos - alguns serão publicados em seus próprios relatórios anuais. A Oxfam está comprometida em ter uma abordagem centrada nos sobreviventes. Sendo assim, pretende assegurar a confidencialidade deles em todas suas publicações.

Nos últimos anos, e especialmente desde fevereiro de 2018, a Oxfam tem encorajado seus 10 mil funcionários, 50 mil voluntários, 3 mil organizações parceiras e milhões de pessoas com as quais trabalha em comunidades em 70 países pelo mundo, a falarem e comunicarem preocupações e incidentes que os afetam, mesmo quando o incidente tenha ocorrido no passado. Ao mesmo tempo, como demonstrado no relatório de progresso do Plano de Ação de 10 Pontos, a Oxfam está providenciando e aumentando sua capacidade de apoiar sobreviventes e lidar com os casos conforme eles apareçam. Conforme as pessoas confiarem cada vez mais de que a Oxfam vai lidar com seus casos de maneira robusta e sensível, o número de pessoas comunicando incidentes tem aumentado, o que vemos como algo positivo e um reflexo da crescente confiança no processo de salvaguardas melhorado.

Conforme descrito na atualização de progresso do Plano de Ação de 10 Pontos, a Oxfam continua a aprimorar seus sistemas e processos relacionados às salvaguardas, incluindo o gerenciamento coletivo dos dados de salvaguardas através da Confederação. Todos os dados e informações estão sob a guarda das afiliadas, cada uma sendo responsável pelo gerenciamento do material.

A Oxfam está comprometida em melhorar o gerenciamento de casos e dados, bem como a comunicação interna e externamente, em colaboração com todo o setor. A Oxfam tem adotado definições comumente usadas, incluindo pelas Nações Unidas, em relação a salvaguardas.

Casos encerrados

Casos encerrados são aqueles em que uma alegação foi investigada e um resultado alcançado e que tenha gerado uma ação, incluindo casos que não foram investigados porque o sobrevivente não quis continuar com o processo. Entre 1o. de abril e 20 de setembro de 2018, a Oxfam fechou sete (7) casos de salvaguardas globalmente. Desses sete (7) casos, cinco (5) ocorreram em uma sede de uma afiliada da Oxfam, e duas (2) em países em que a Oxfam tem projetos em andamento.

Não há entre casos de abuso sexual entre esses sete (7) casos. Há um caso de exploração (incluindo ações como pagamento por sexo), que aconteceu em um país em que a Oxfam tem projetos. Este caso resultou na demissão do acusado, membro da equipe da Oxfam, sendo o sobrevivente um membro da comunidade local.

Houve dois (2) casos de assédio sexual, ambos tendo ocorrido na sede de uma afiliada da Oxfam. Um dos casos envolveu um membro da equipe da Oxfam, mas não foi adiante porque o denunciante não quis continuar com a ação. O segundo caso resultou na dispensa de um fornecedor externo.

Quatro (4) envolveram outros tipos de condutas inapropriadas, como bullying ou linguagem inapropriada. Três (3) deles aconteceram em sedes de afiliadas e uma em país onde atuamos com projetos. Nas sedes de afiliadas, dois dos casos envolveram voluntários e resultaram em ação disciplinar (em um caso) e não disciplinar (como treinamento, em outro), e o terceiro caso resultou na dispensa do voluntário. No caso ocorrido em país em que atuamos com projetos, voluntários estavam envolvidos e o resultado foi uma ação não disciplinar (como treinamento) do acusado.

A Oxfam oferece e providencia apoio aos sobreviventes tanto durante a investigação do caso como também após sua conclusão. Esse apoio pode incluir aconselhamento, cuidados médicos e apoio jurídico.

Casos abertos

No período entre 1o. de abril e 20 de setembro de 2018, a Oxfam continuou a investigar 60 casos de salvaguardas.

Os casos permanecem abertos enquanto as investigações são feitas. O número de casos abertos reflete o proativo encorajamento da Oxfam às pessoas para que comuniquem casos do passado, alguns de 10 anos atrás. A organização tem re-examinado muitos desses casos. Como estamos com uma abordagem centrada nos sobreviventes, os casos só podem avançar conforme os sobreviventes se sentem seguros. O número de casos históricos (aqueles ocorridos antes do período indicado acima) que estão sendo comunicados recentemente, significa que alguns casos estão levando algum tempo até serem fechados.

A Oxfam vai divulgar mais informações sobre esses casos abertos em seu próximo relatório de transparência de dados, previsto para abril de 2019, depois de os casos serem fechados e gerarem ações, incluindo aqueles casos que estão fechados porque o sobrevivente não quis continuar com a ação ou casos que não foram confirmados.

A Oxfam está comprometida com o apoio aos sobreviventes e permanece comprometida em criar uma cultura de tolerância zero e encorajamento das pessoas para que comuniquem suas preocupações.

1. Estabelecimento de uma Comissão Independente sobre Assédio e Abuso Sexual, Responsabilização e Mudança de Cultura Organizacional

Nosso compromisso: A Oxfam não pode eximir-se das acusações feitas contra ela. A Comissão atuará de forma independente e será composta por mulheres experientes que são lideranças em diferentes partes do mundo.

O escopo de trabalho da Comissão será determinado pela sua presidência, em consulta com o Conselho da Oxfam Internacional e terá todos os poderes para examinar casos passados e presentes, políticas, práticas e cultura. Os Termos de Referência da Comissão serão finalizados entre a sua presidência e o Conselho da Oxfam Internacional. A Comissão ouvirá as críticas, queixas e acusações, em particular em relação ao abuso de poder e ao assédio e abuso sexual. Ela irá se esforçar para criar um registro histórico de casos, o qual será publicado. A Oxfam se norteará por quaisquer recomendações que a Comissão venha a emitir.

O que fizemos até agora (outubro 2018):

- Em 16 de março de 2018, anunciamos a formação de uma comissão independente com a coordenação de Zainab Bangura, ex-subsecretária geral das Nações Unidas, e Katherine Sierra, ex-vice-presidente do Banco Mundial. Elas lideram uma equipe com pessoas experientes vindas do mundo dos negócios, governos e sociedade civil.
- A comissão publicará relatório provisório em novembro de 2018 – cumprindo a meta da Oxfam de publicar relatórios a cada seis meses – e um relatório final em maio de 2019. Bangura e Sierra se reúnem com o Conselho Executivo e Conselho de Supervisores da Oxfam este mês para compartilharem reflexões iniciais.
- A Comissão criou um Grupo de Referência de Sobreviventes para assegurar que seu trabalho esteja fundamentado nas realidades dos sobreviventes de exploração, assédio e abuso sexuais. Esse grupo de 10 sobreviventes é liderado por Megan Norbert, advogada de direitos humanos e fundadora da organização Comunique o Abuso.
- A Comissão lançou um site na internet e um perfil no Twitter para se comunicar diretamente com o público, equipe da Oxfam e voluntários. As pessoas podem compartilhar informações nesses canais - e de maneira anônima, se quiserem.

- As integrantes da Comissão farão dez visitas de campo para ouvir funcionários, parceiros e comunidades, procurando entender como a salvaguarda da Oxfam funciona em campo e como está melhorando sua cultura e responsabilidade organizacional.
- A Comissão vai rever as políticas de salvaguardas e Procedimentos Padrões de Operação da Oxfam.
- A Comissão contratou o Grupo Proteknon de Consultoria, uma organização especializada em pesquisa comunitária e participativa, para visitar três países para aprender com as comunidades locais quais melhorias querem em termos de comunicação de abusos e apoio durante investigações.
- A Comissão está usando metodologia de pesquisa atualmente usada pela Oxfam America e Oxfam Índia para ouvir as perspectivas das comunidades.

Outras revisões:

- A Oxfam Grã Bretanha está cooperando com o inquérito da Comissão de Caridade do Reino Unido.
- Várias afiliadas da Oxfam, como a Oxfam America, contrataram análises independentes para terem seu trabalho em salvaguarda avaliados, incluindo alguns casos passados.
- A Oxfam Índia chamou especialistas independentes para fazerem auditorias de gênero de suas políticas de salvaguardas, bem como de sua cultura organizacional em relação a questões de gênero e exclusão.
- A Oxfam Internacional contratou investigadores externos para revisarem casos passados, excluindo aqueles que a Comissão de Caridade do Reino Unido revisou. Vão identificar o que pode ser melhorado e como os direitos dos sobreviventes são protegidos durante as investigações. As conclusões dessas investigações alimentarão o relatório final da Comissão Independente.

2. Compromisso de toda Oxfam em colaborar com todas as autoridades relevantes, inclusive com reguladores e governos

Nosso compromisso: Redobraremos nossos esforços no sentido de reforçar a transparência e disposição de cooperar com as autoridades relevantes, de todas as maneiras possíveis, para garantir justiça para vítimas de abusos e ajudar a evitar qualquer caso de abuso no futuro. Tais esforços incluem contatos proativos imediatos com reguladores e governos no sentido de nos colocar à sua disposição para prestar quaisquer informações de que necessitem. O objetivo é assegurar que as autoridades podem confiar novamente em nossas políticas e processos, demonstrando nosso compromisso com a transparência.

O que fizemos até agora (outubro 2018):

- Em julho, a Oxfam se comprometeu em publicar, pela primeira vez, os dados dos últimos seis meses relacionados a casos de salvaguardas ocorridos na Confederação. Esses dados estão sendo consolidados e serão publicados em breve.
- A Oxfam permanece comprometida em fazer o melhor para atender às leis e regulações de cada país em que atua. A Oxfam está conversando com vários grandes doadores institucionais sobre seus requisitos para comunicação de casos e como nossas novas políticas e procedimentos vão atendê-los.
- Estamos finalizando os procedimentos padrões de operação da Oxfam, incluindo formas de comunicação de má conduta financeira e sexual para reguladores, autoridades e doadores, e para o gerenciamento de casos e investigações. Medidas provisórias foram tomadas até que esses novos procedimentos estejam ativados.
- Estamos produzindo um guia de como comunicar esses atos de má conduta para as autoridades dos países em que atuamos. As equipes da Oxfam estão revisando esses processos para garantir que isso atenda os requisitos exigidos pelas autoridades locais.
- Em agosto, as políticas e práticas da Oxfam Grã Bretanha foram revisadas independentemente pelo Departamento para Desenvolvimento Internacional do Reino Unido, como parte do processo de implementação de novos padrões de salvaguardas para ONGs e organizações de caridade do Reino Unido.

3. Reavaliação de casos passados e encorajamento de outras testemunhas ou vítimas para que se manifestem

Nosso compromisso: É nosso dever estimular qualquer pessoa que possa ter sido afetada por alguma má conduta de funcionários da Oxfam que use esse momento para rever casos passados e reavaliar se foram encaminhados adequadamente. Se não, faremos o possível para tomar as medidas cabíveis, em linha com os valores da Oxfam. Isso pode levar a ações disciplinares e possível perda de emprego por parte de funcionários dos nossos quadros atuais.

Continuaremos a comunicar a nossos funcionários, voluntários, parceiros e beneficiários que é seguro e possível relatar quaisquer casos dos quais tenham sido vítimas ou testemunhas. Isto vale, também, para aqueles que não tenham se sentido à vontade para relatar os fatos na época em que ocorreram. E ainda para aqueles que relataram mas o encaminhamento não foi adequado.

Vamos tomar as medidas necessárias para garantir um sistema eficaz de denúncias que possa ser facilmente usado por funcionários, voluntários e pessoas externas à Oxfam. Mais recursos serão disponibilizados para esse fim, de acordo com as necessidades, tanto no curto como no longo prazo.

O que fizemos até agora (outubro 2018):

- A Oxfam tem sistemas independentes e externos de denúncias em cinco (5) idiomas e os tornou públicos para seus funcionários.
- A Oxfam Grã Bretanha estabeleceu um mecanismo confidencial para receber relatórios sobre quaisquer tipos de má conduta, incluindo salvaguardas, fraude, escravidão moderna e relações empregatícias. Um sistema de denúncias anterior permanece disponível para todos os funcionários da Oxfam por meio do email whistleblowing@oxfam.org.uk
- A Oxfam Grã Bretanha também está em contato com as comunidades sobre como e quem contatar para falar sobre questões relacionadas a todos os tipos de má conduta.
- Algumas afiliadas da Confederação Oxfam têm seus próprios sistemas. A Oxfam Hong Kong, a Oxfam América e Oxfam Austrália divulgaram canais de denúncias para todos

seus parceiros. A Oxfam Austrália está revisando seus mecanismos de reclamações e atualizando sua intranet e seu website para fazer com que seja mais fácil fazer as denúncias.

- Todas as equipes da Oxfam que atuam nos países estão assegurando que os sistemas de comunicação e denúncias, como emails, hot-lines e sites, funcionem e sejam acessíveis.
- A Oxfam estabeleceu 'Pontos Focais de Salvaguardas' em todos os países em que atua: são voluntários experientes que apoiam atividades de conhecimento e prevenção, oferecem conselho às pessoas que tem questões a serem discutidas e podem ser o primeiro contato para dar início a um processo forma de salvaguarda.
- A Oxfam criou uma base de dados de toda a Confederação com casos de salvaguardas. Com isso, reúne informação anônima e resumida de casos históricos e atuais. Todas as afiliadas da Oxfam devem alimentar esse banco de dados imediatamente sempre que um caso é aberto. Podemos melhorar nossa capacidade de monitorar os casos, analisar tendências e identificar quando algo está indo devagar demais.
- Estamos promovendo treinamentos e usando reuniões de equipe, newsletters, emails, intranet e outras ferramentas de comunicação para criar uma melhor cultura de segurança.
- Nove afiliadas da Oxfam (Bélgica, Itália, Quebec, América, Espanha, Austrália, México, Canadá e Grã Bretanha) expandiram ou estabeleceram mecanismos de apoio a sobreviventes, que incluem aconselhamento, apoio psicológicos e ajuda média. Estão melhorando o acesso a esses serviços, inclusive a pessoas com as quais trabalhamos nos projetos.
- A Oxfam Intermon (Espanha) agora tem uma equipe de apoio psicológico composto por funcionários treinados.
- A Oxfam Austrália agora tem equipes específicas para cuidar de casos de discriminação, assédio, violência familiar e saúde mental.
- A Oxfam Grã Bretanha agora oferece especialistas em proteção infantil para garantir que sobreviventes não sofram mais problemas durante as investigações, e investigadoras mulheres para entrevista as sobreviventes quando necessário.

- A Oxfam Canadá promoveu dois dias de treinamento de equipe sobre como lidar com vítimas de má conduta sexual, para não provocar mais traumas na pessoa enquanto oferecem apoio apropriado.

4. Aumento dos nossos investimentos em salvaguardas com efeito imediato

Nosso compromisso: Estamos cientes de que não investimos recursos suficientes no nosso trabalho de salvaguardas até agora. Aumentaremos os investimentos em termos de orçamento e de pessoal para garantir a segurança e o bem-estar de todas as pessoas que entrarem em contato com funcionários da Oxfam em qualquer lugar do mundo.

Também aumentaremos nossos investimentos em capacitação e apoio na área de gênero, incluindo o recrutamento adicional de lideranças de gênero para nossas equipes programáticas e de resposta humanitária.

O que fizemos até agora (outubro 2018):

- A Oxfam Internacional aumentou seu orçamento para salvaguardas para 1,1 milhão de euros, contratando um Diretor Associado e um Gerente de Projeto para atuarem com salvaguardas. Está também financiando a Comissão Independente e suas atividades, investigadores externos, treinamento de equipes, assessores regionais e mais capacidade para produzir novas políticas e procedimentos e melhorar a comunicação interna.
- As afiliadas da Oxfam investiram mais de 2 milhões de euros na contratação de novos funcionários para apoiarem as atividades de melhorias no apoio em salvaguardas. Esses novos funcionários vão promover investigações, promover o conhecimento e prevenção, e revisar as novas políticas e procedimentos da organização.
- O departamento humanitário da Oxfam estabeleceu dois novos papéis de salvaguarda para oferecer apoio e expertise em suas respostas a emergências.
- Treinamos 119 investigadores de salvaguardas, 102 da Oxfam e 17 de outras agências. Esses novos investigadores estão listados em uma nova base de dados para trabalharem com investigadores mais experientes. Essa equipe é de países onde atuamos e portanto tem uma melhor compreensão dos contextos e cultura locais.
- Treinamos pontos focais em salvaguardas em regiões da África em que atuamos. Até março de 2019 teremos pontos focais treinados em todos os países em que atuamos.

- Equipes da Oxfam nos países em que atuamos estão indicando pontos focais em salvaguarda em todo evento da organização e desenvolvendo estruturas de responsabilização.
- A Oxfam está recrutando sete (7) assessores regionais de salvaguardas para apoiar equipe que atuam nos países.
- A Oxfam está promovendo processos de salvaguarda e construindo confiança e capacidade para gerenciar investigações de maneira mais efetiva.
- A primeira fase do novo treinamento online da Oxfam está em funcionamento.
- A Oxfam iniciou treinamento compulsório sobre justiça de gênero por toda a Confederação e tem pedido para todos seus funcionários que façam o curso sobre gênero e poder. A Oxfam Grã Bretanha criou novos postos para reforçar sua equipe de Gênero que lida com comunicações, diversidade e inclusão.
- Toda a equipe da Oxfam Canadá tem que fazer o treinamento em justiça de gênero. Recrutou um gerente que vai apoiar o diretor executivo da organização no fortalecimento de seu trabalho em salvaguardas.
- A Oxfam Novib (Holanda) está contratando um investigador de integridade.

5. Fortalecimento de processos internos

Nosso compromisso: Diversas medidas já estão sendo tomadas para melhorar os processos internos. Essas medidas incluem um banco de dados para assegurar que referências oficiais da Oxfam nunca sejam dadas a ofensores que estejam procurando trabalho em outras organizações. Também incluem ações para fortalecer a checagem de referências para o recrutamento de pessoal, tornando o compromisso com as salvaguardas um elemento obrigatório dos critérios de gestão do desempenho para todos os gerentes; a reformulação de como novos funcionários são introduzidos na Oxfam, tornando a capacitação nas salvaguardas obrigatória para todos os funcionários atuais e aqueles que venham a ser contratados no futuro; uma reciclagem abrangente de toda a equipe para garantir que todos compreendam os valores e o código de conduta da Oxfam; e o fortalecimento do processo de denúncias e a adoção de outras ferramentas no sentido de tornar esse processo seguro e fácil para quem tenha denúncias a fazer.

Todas as afiliadas da Oxfam oferecerão treinamento aos pontos focais de salvaguardas. Serão disponibilizados pontos focais, devidamente treinados, em todos os grandes eventos organizados pela Oxfam.

Faremos uma checagem para que sistemas confiáveis estejam em vigor a fim de relatar qualquer atividade ilegal suspeita às autoridades relevantes.

O que fizemos até agora (outubro 2018):

- A Oxfam está na fase final de aprovação de sua nova política de salvaguardas que será aplicada em todo lugar em que trabalhamos, mesmo que países e afiliadas tenham suas próprias políticas. Isso inclui política de salvaguarda infantil, apoio a sobreviventes, salvaguarda digital, salvaguarda juvenil e para adultos vulneráveis.
- A Oxfam desenvolveu procedimentos padrões de operação para comunicação de más condutas, e está desenvolvendo novos procedimentos para o gerenciamento de casos e investigações, para assegurar consistência de boas práticas.
- A Oxfam desenvolveu orientação em programação segura, incluindo guias para programação de jovens. Por exemplo, recentemente incluímos Programação Segura como componente de nosso procedimento de Revisão em Tempo Real, que é como avaliamos nossa resposta em emergências humanitárias nas primeiras semanas de sua operação.
- A Oxfam melhorou seus processos de recrutamento, incluindo um banco de perguntas sobre salvaguardas nas entrevistas de emprego e nova redação para anúncios de emprego que evidenciem o compromisso da Oxfam em prevenir quaisquer tipos de comportamento não desejado e que todos os funcionários devem compartilhar os valores da Oxfam.
- A Oxfam criou um sistema central para providenciar referências, pelo qual toda afiliada tenha agora árbitros credenciados que assegurem que as referências dos funcionários incluam má conduta, incluindo abuso sexual nos países em que isso for ilegal.
- Na América Latina e Caribe, as equipes da Oxfam agora incluem as salvaguardas nos processos de recursos humanos, inclusive nas avaliações de rendimento do funcionário.

- A Oxfam inclui perguntas sobre salvaguardas em todas as avaliações internas e externas, e nas ferramentas de políticas de parcerias, em nossos escritórios no Oriente Médio e Norte da África. Essa região também está começando a integrar as salvaguardas nas políticas e práticas de nossos parceiros locais.
- A Oxfam Novib (Holanda) revisou seus procedimentos para estar apta a lidar com salvaguardas.

6. Cultura de tolerância zero em relação ao assédio, ao abuso ou à exploração

Nosso compromisso: Continuaremos a atuar no sentido de mudar culturas dentro da Oxfam e no setor que estejam possibilitando qualquer tipo de assédio, exploração ou abuso. Essa ação envolve a identificação e a designação de órgãos para trabalhar com e apoiar a Oxfam nos esforços para alcançar a mudança cultural necessária. A força-tarefa para Proteção Contra a Exploração e Abuso Sexual (PSEA, na sigla em inglês) da Oxfam já emitiu recomendações que serão revistas e implementadas com urgência.

O que fizemos até agora (outubro 2018):

- Além de assinar o revisado Código de Conduta, nossas equipes discutem o que isso significa em termos de comportamento prático. Essas discussões são apoiadas pelos novos materiais, que incluem cenários, estudo de casos e perguntas guia.
- Alguns de nossos escritórios pelo mundo desenvolveram Códigos de Conduta para equipes que não são da Oxfam e socializaram o material com seus voluntários e fornecedores.
- 110 membros da equipe Oxfam já se voluntariaram para uma iniciativa que discute a mudança de cultura e melhoria nas ações, que incluem:
 - Código de Conduta e Valores: discussões online e oficinas presenciais, e módulo de indução sobre o significado de nossos valores no cotidiano de nosso dia de trabalho.
 - Lideranças discutem assuntos sobre a cultura organizacional da Oxfam e estão influenciando comportamentos positivos.
 - Princípios de liderança feminista: o Conselho Executivo da Oxfam está debatendo como esses princípios podem apoiar mudanças positivas na Oxfam e em seu trabalho.
 - Discutir, refletir e ouvir ativamente: nossas equipes estão usando novas metodologias para guiar comportamentos em encontros internos e externos.

- Uma avaliação da cultura organizacional da Oxfam está sendo elaborada e os resultados vão subsidiar uma campanha interna na organização.

- Bem-estar da equipe: como a cultura Oxfam pode apoiar o bem-estar da equipe.

- Responsabilização e transparência: identificar maneiras para que as pessoas sejam responsabilizadas caso não sigam os valores da Oxfam em seu comportamento.

- Produção de um Manifesto da Cultura Oxfam para descrever uma cultura Oxfam padrão.

- A Oxfam aprimorou seu Programa de Desenvolvimento de Liderança nos Países, incluindo nele princípios de liderança feminista.
- Equipes da Oxfam na Síria e Tunísia indicaram líderes do Código de Conduta para promover o Código na equipe e com seus parceiros.
- A equipe da Oxfam no Zimbabwe tem promovido palestras regulares para apontar as ligações de suas políticas de salvaguardas com o Código de Conduta da Oxfam.
- Os diretores de países na América Latina e Caribe acrescentaram a mudança de cultura como uma agenda permanente em suas reuniões.
- A maioria da equipe da Oxfam Grã Bretanha participou de uma série de seis oficinas sobre cultura organizacional.
- A Oxfam Novib (Holanda) desenvolveu um Quadro de Integridade que descreve como integrará integridade e salvaguardas no coração de tudo que fazem e como os recursos serão usados para promover isso.
- A Oxfam Itália trabalhou com especialista externo para desenvolver um curso de igualdade de gênero que discute estereótipos, linguagem normalmente usada, crenças e maneiras de trabalhar para aprimorar entendimento mútuo e respeito.
- A equipe global humanitária da Oxfam está usando material de treinamento sobre o Código de Conduta e mudança cultural.
- Toda a equipe da Oxfam Canadá recebeu treinamento sobre o Código de Conduta da Oxfam e duas longas sessões de treinamento sobre políticas de salvaguardas, e como aceitar revelações de má conduta sexual. Toda a equipe e o Conselho da Oxfam Canadá participou de uma sessão sobre apoio à diversidade e inclusão.

- A Oxfam Novib (Holanda) introduziu uma sessão sobre integridade em seus programas de indução para novos contratados.

7. Trabalho com nossos pares para enfrentar o abuso físico, sexual e emocional

Nosso compromisso: trabalharemos com outras organizações do setor para garantir a segurança das pessoas, reconhecendo que há ações necessárias que não podemos assumir sozinhos. Isso inclui ações para garantir que abusadores que perderam seu emprego em uma organização sejam impedidos de assumir funções em outra organização.

Colaboraremos ativamente para a promoção de diálogos e ações conjuntas com ONGs internacionais. Trabalharemos com órgãos das Nações Unidas, com o Centro Internacional da Sociedade Civil e com outras plataformas conjuntas de ONGs para acordar propostas concretas que promovam avanços no setor.

Como parte desse esforço, colaboraremos com o trabalho iniciado pela rede BOND no Reino Unido para desenvolver o conceito de um sistema de passaporte humanitário e/ou anti-abusadores vinculado a um órgão responsável, como o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (UN OCHA). Apoiaremos iniciativas dessa natureza de todas as maneiras que pudermos.

O que fizemos até agora (outubro 2018):

- A Oxfam está contribuindo para o desenvolvimento de uma Inter-Agência de Sistema de Divulgação de Má Conduta.
- Todas as afiliadas da Oxfam estão ativas em iniciativas setoriais em seus próprios países, o que inclui:
 - Oxfam França e Oxfam Itália são parte de grupos interssetoriais sobre recursos humanos;
 - A Oxfam Intermon (Espanha) e a Oxfam Irlanda são parte de grupos de trabalho sobre salvaguardas, que incluem outras ONGs;
 - Os diretores executivos da Oxfam Quebec e Oxfam Canadá se juntaram ao novo Comitê para Prevenção e Abordagem sobre Má Conduta Sexual juntamente com líderes de outras 10 ONGs, em iniciativa do Conselho Canadense para Cooperação Internacional. O diretor executivo da Oxfam Canadá está na direção do Comitê. Ambas as organizações ajudaram a desenvolver o Conselho Canadense para Cooperação Internacional;
 - A Oxfam Austrália está participando da revisão das salvaguardas do Conselho Australiano para Desenvolvimento Internacional e é integrante de várias comunidades de práticas.

- A Oxfam Novib (Holanda) é ativa na rede holandesa humanitária e de desenvolvimento, que está desenvolvendo um Programa de Integridade Conjunto. Isso tem como meta apoiar o aprimoramento dos sistemas de integridade das ONGs holandesas e melhorar seus mecanismos de prevenção, resposta e comunicação.
- O diretor executivo da Oxfam América tem desempenhado um papel de destaque em salvaguarda entre outras ONGs internacionais atuantes nos Estados Unidos.
- A Oxfam Grã Bretanha se juntou com outras ONGs locais para determinar a melhor forma de se fazer verificações criminais internacionais, algo que a Interpol tem apoiado. O Departamento do Reino Unido para Desenvolvimento Internacional propôs um Centro Global de Excelência após discussões com o setor britânico e a Oxfam Grã Bretanha.
- A Oxfam na Jordânia é integrante da rede de proteção contra exploração e abuso sexual em parceria com organizações da ONU e outras ONGs e grupos nacionais.

8. Engajamento ativo com parceiros e aliados, especialmente com organizações de defesa dos direitos da mulher

Nosso compromisso: Entraremos em contato com parceiros e aliados para reconstruir confiança e receber seus insumos sobre como podemos melhorar e aprender mais. Temos uma responsabilidade particular e a necessidade de chegar até as organizações de defesa dos direitos das mulheres e outras que trabalhem com o tema de PSEA, a fim de responder suas questões, escutar suas reflexões e preocupações e assegurar que nosso trabalho seja definido em conjunto com elas, baseado nas suas ideias e experiências.

Manteremos contato com organizações de defesa dos direitos da mulher em todas as regiões e espaços de reunião que envolvam nós, elas, governos e outras partes interessadas.

O que fizemos até agora (outubro 2018):

- A Oxfam enviou um novo questionário sobre salvaguardas para 67 de seus escritórios pelo mundo. Queremos avaliar a capacidade de nossos parceiros em gerenciar casos de má conduta, tanto de salvaguardas como financeira. Mais de 400 parceiros de 44 países já responderam ao questionário. Vamos usar esses dados para assegurar que nossos parceiros estejam aptos a cumprir padrões de conformidade de nossos doadores.
- A Oxfam está desenvolvendo uma nova ferramenta para conscientizar organizações parceiras e comunidades sobre questões de salvaguardas. Essa ferramenta vem

sendo usada em nossos escritórios do Oriente Médio, Norte da África, região do Pacífico, Sul da África, Ásia e América Latina.

- A Oxfam Austrália fez parceria com Victoria Saúde da Mulher em programa sobre violência doméstica que envolve toda a equipe.
- A Oxfam Intermon (Espanha) organizou um encontro fechado com organizações que trabalham com direitos das mulheres para fortalecer seu apoio à causa.
- O Grupo de Trabalho sobre Responsabilização está elaborando uma nova forma de trabalho com as comunidades, equipe local e parceiros para entender suas necessidades e preferências em relação à comunicação de más condutas. Isso vai permitir que os parceiros e a equipe local possam fazer escolhas melhor informadas e organizar melhor seus recursos para apoiar as sobreviventes.
- A Oxfam Itália, a Oxfam Hong Kong, a Oxfam Bélgica e a Oxfam Quebec circularam informação sobre os canais de denúncia disponíveis para seus parceiros e voluntários.
- A Oxfam América deu a seus parceiros cartazes sobre salvaguardas, em idiomas variados, que serão afixados em áreas de boa visibilidade.
- A Oxfam Canadá tem parcerias significativas com organizações pelos direitos das mulheres em seus programas.

9. Escuta do que diz o público

Nosso compromisso: Estabeleceremos contatos com o público ativamente por meio de eventos públicos e discussões online. Escutaremos e aprenderemos com os comentários de apoiadores de todo o mundo. Garantiremos uma comunicação em via de mão dupla, respondendo às preocupações que forem suscitadas e explicando as medidas que estão sendo tomadas para aprender e mudar.

O que fizemos até agora (outubro 2018):

- As afiliadas da Oxfam estão pesquisando níveis de confiança pública para melhorar a comunicação de suas ações.
- A Oxfam Intermon (Espanha) vem publicando mensalmente em seu site sobre como vem fazendo para fortalecer seu trabalho de salvaguarda.

- A Oxfam Itália está implementando uma pesquisa online e uma série de entrevistas com partes interessadas (internas e externas), cujos resultados serão apresentados em encontros públicos em Florença, Milão e Roma.
- A Oxfam Canadá promoveu dois seminários online para discutir assuntos ligados à má conduta sexual.

10. Compromisso reiterado e fortalecimento do foco na justiça de gênero externamente

Nosso compromisso: Reiteramos e reforçamos nosso compromisso com a defesa dos direitos da mulher e com a justiça de gênero no centro do nosso trabalho. Reconhecendo que há muito a aprender e a corrigir como organização, a Oxfam continuará a promover investimentos em ações de incidência, campanhas e programas focados na luta contra as injustiças sofridas por mulheres que vivem em situação de pobreza em todo mundo. Para tanto, precisamos abordar a questão das normas sociais que geram violência contra a mulher, lançar campanhas para corrigir desequilíbrios sistemáticos de poder que mantêm mulheres presas na pobreza e desenvolver parcerias com organizações feministas e de defesa dos direitos da mulher para lutar contra a injustiça de gênero em todos os níveis. Isso inclui o fortalecimento e o foco dos nossos programas de desenvolvimento e de ajuda humanitária para que possam gerar mudanças transformacionais na vida das mulheres em situação de pobreza.

O que fizemos até agora (outubro 2018):

- A Oxfam monitorado seus investimentos em programação de gênero para aumentar suas metas.
- A Oxfam na América Latina e Caribe publico um novo relatório regional sobre normas sociais e sistemas de crenças que perpetuam a violência contra as mulheres e meninas, como parte da campanha Basta!
- As equipes de campanha da Oxfam na África criaram uma estratégia continental sob a qual a Oxfam em Moçambique lançou a campanha Chega!, contra a violência sexual.
- Equipe da Oxfam participou de reunião estratégica Meninas, Não Noivas na Malásia e juntará 20 ativistas feministas na Ásia para compartilharem lições de como mudar normas sociais danosas às mulheres.

- A Oxfam está redesenhando sua estrutura humanitária para aumentar a capacidade de sua equipe de assegurar que a igualdade de gênero se torne padrão nas respostas em emergências da Oxfam.
- A Oxfam está elaborando um programa de direitos das mulheres no Haiti em parceria com organizações nacionais de direitos das mulheres.
- Nossos escritórios no Oriente Médio e Norte da África estão ajudando a desenvolver modelo de lei regional para eliminar a violência contra as mulheres.
- A Oxfam Grã Bretanha vai continuar a desempenhar papel de destaque na rede de gênero e desenvolvimento do Reino Unido.
- A Oxfam Itália desenvolveu um curso de treinamento sobre igualdade de gênero que estará disponível para toda sua equipe este mês.